

ANNO XXIV
ASSINATURAS — PARADA CAPITAL
Anno 128000
Semesme 68000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numer avulso — 60 reis.

N. 6166

ASSINATURAS — PARADA FÓRUM
Anno 158000
Semesme 88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Typ. ruia da Imperatriz,

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 24 de Maio de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 24 DE MAIO DE 1877

A situação embaraçosa em que se encontra a laboura brasileira vai desportando a emulação dos verdadeiros patriotas, no generoso empenho de contribuir cada um com o seu valioso contingente, para serem vencidos os obstáculos que se oppõem à marcha desassombrada da nossa principal indústria.

Assim é que, esses cidadãos chegando ao convencimento de que a inalterabilidade de tal situação é promissória dos infaustos resultados para o progresso do paiz, pelo aniquilamento de sua quasi unica fonte de riqueza, pesquisam os meios de remediar tão temeroso estado de coisas.

Entre os denodados campeões que nessa meritória cruzada pugnam no intuito de ser debelada a crise que assobrava a produção nacional, acha-se o sr. major Francisco de Assis e Oliveira Borges, que, no «Lorenense» de 20 de corrente, publicou um conceituado artigo, expendendo sensatas idéias à respeito do momento assumido.

O intelligentíssimo leitor paulista nesse escripto lembrava um alvitre que nos parece de todo ponto plausível, qual vem a ser o aproveitamento do serviço de innumerous adolescentes que vagam em todas as provocações sem ocupação útil, e que poderiam ser empregados com vantagem quer em institutos próprios para isso, quer em estabelecimentos agrícolas.

Na verdade o alvitre proposto pode ocorrer em boa parte a falta de braços de que se ressentem a laboura.

Apreciando devidamente a opinião emitida pelo digno agricultor, que, como especialista, tem importante voto na matéria de que se trata, pedimos-lhe venha para aqui reproduzirmos as suas palavras que merecem ser tomadas em muita consideração.

Eis-as:

Lorena, 20 de Maio de 1877

ESTADO DECADENTE DA LAVOURA

A laboura o nosso principal ramo da riqueza publica a particular, que deveria ser o ponto objectivo para os de convergirem a ativação, o desenvolvimento e a solicitude do governo: — desfaz e s'extorce nas vacas de uma morte inevitável:

Tendes e quasi improlijas tem sido as providências no intuito de preencher o vacuo que, a lei de 28 de Setembro de 1871 abriu em seu s.º, arrebatando paulatinamente os braços que lhe davam impulso:

A colonização tão preconizada como um correctivo ao gravame que elle sofre: não passa de um sonho duradour com que se vao mynificando o povo!!!.

E o governo gasta fabulosas sominas de dinheiro com tantas obras de ephemera ostentação e que só lisonjeiam a realidade!

A tática governamental de hoje — é o abominável sistema da centralização e de corresponder aos efeitos do clamor público com o mais cynico stoicismo!

Por toda parte surgem mudos testemunhos de tanta incúria.

Mencionam-se: fôrça emaranhar-nos em grande labirinto.

E o povo?

Este cêncago da solicitar remédios á seus cruciantes males: curva a cabeça e emudece, como o naufrago exausto de forças cruza os braços e deixa-se arrastar pelo torrente!

Não somos pessimistas, não declaramos sarcasmicamente, não falamos com o espírito prevenido e finalmente não encaramos os nossos males pelo ilusorio prism da política: — as nossas asserções, baseiam-se na infálivel logica dos factos e repousam na imparcialidade que deve ser a guarda da verdade.

Somos brasileiros e queremos o engrandecimento de nosso paiz; e portanto, ninguém nos estorvirá o direito de censurar os desmandos d'aquelle que empunhou as redens do governo.

E não nos envolvemos nas dobras do manto do anonymo, porque, só deve cobrir aquelles que fanalizados pelo vergonhoso respeito humano vacilam em profetizar a verdade:

Poém, deixemos tão longa digressão.

Porque não se trata de apresentar tantos braços bastantes que regorgitem em nossas cidades e permaneçam em verdadeira e condenável ociosidade?

Onde estão elles?

Eu vos direi:

Quando n'uma rua ou praça de nossas vilas ou cidades houver (sobre qualquer motivo) reunião de povo, terrei occasião de ver uma turma de meninos mal tratados que, com palavras obscenas e grande vozaria: offendem a moral e o gozo público.

A maior parte destas infelizes crianças dedicam-se a mendigar, porque seus pais refractariam ao trabalho e entregues nos braços da indústria: apontam-lhes este meio de vida, como o mais fácil e seguro para curarem de suas necessidades!

E o povo brasileiro que é por excellencia franco e caridoso, indirectamente entretem e acoreça tão reprovel industrial, que, mais tarde degeneraria: — no latrocínio e no assassinato!

Pobres crianças!

O cordejo de misérias que só presidir á seu berço, que é sempre as acompanha até o ultimo quartel da vida!

Si o governo tomasse a iniciativa de fundar estabelecimentos agrícolas, onde a par da instrução moral se applicasse o trabalho phisico, não só prestaria relevante serviço á esta classe desvalida, como conseguiria ir pouco a pouco abastecendo a laboura de braços e modificalo muito no futuro, a crescente estatística dos crimes, atacando a sua principal fonte — a ociosidade.

Pobres crianças!

No infante, dessa fugaz quadra da vida em que mais se aggravam as diferentes impressões: recebem o pernicioso germe do vicio, não tendo uma pessoa amiga que as desvia da falsa vereda que rão seguidas, inconscientes de sua total ruina: convertem-se em escoria da sociedade, perdendo assim o mérito de uma existência que pudera ser tão preciosa!

Si a terra servora para crescer direita demanda que a seu lado coloquemos uma vira perpendicular, para impedir que o resto lh'empunha direcção viciosa! Como é que tanto de-car-mos da educação da criança que qual mimosa planta deve ser o objecto de todos os nossos cuidados, effastando o perigo deletaria do vicio que sobre ella possa vir rei em?

Si é difícil, si é mesmo impraticável: no presente a criação de tais estabelecimentos para asilo desta nu-

merosa classe desvalida, ainda assim lança-se mão de um outro meio que deve sortir salutares efeitos:

Confessadose leis de modo que aqueles lavoradores que foram reputados áptos: recebam estas crianças em seus estabelecimentos para cuidarem de sua educação e aplicação ao trabalho.

A primeira vista para quem é estranho á laboura, o trabalho do menino será julgado muito insignificante, porém, se reflectirmos qua na laboura existe grande ordem de serviços adequados a força das: — havemos de forçosamente reconhecer o quanto pode auxiliar a introdução destes pequenos braços.

A experiência que é um dado infallível nos demonstra que duas crianças em certos e determinados serviços: podem competir com um trabalhador adulto.

Finalmente, no Brazil, a maior parte da indigencia existente, é devida a grande indolencia que como um mal hereditário vai-se transmitindo de familia em familia.

Estripe-se esse vírus que é uma pés ao grão de desenvolvimento de nossa laboura, instrua-se o povo e inculque-se desde temprido amor ao trabalho, para que o Brazil possa altivo ocupar o lugar que a providencia lhe destinou.

FRANCISCO DE A. E OLIVEIRA BORGES.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 23 de Maio de 1877

Diário de S. Paulo — Parlamento. Assembléa Provincial. Parte Oficial. Variedades — O canário histórico. Publicações pedidas. Gazetilha onde se lê o seguinte:

INTERCUPÇÃO DE TRAVEZO — Está interrompido, desde hontem, o tráfego da estrada de ferro Sorocaba e de Piracicaba, em consequencia do desmoronamentos causados pelas excessivas chuvas dos últimos dias.

Pelo mesmo motivo, segundo fomos informados, chegou hontem a esta capital, às 6 horas da tarde, o trem da estrada de ferro do norte.

Com um ou douis dias de bom tempo, tudo ficará restabelecido.

A Província de S. Paulo — Chronica Fluminense. Chronica parlamentar. A guerra do Oriente. Revista dos jornaes. Secção livre. Noticiário, etc.

LITTERATURA

24 DE MAIO

(POESIA DISTRIBUIDA NA RUA DO OUVIDOR)

Avante! avante! fogo! — Osorio bresa
As bras percutindo;

Na dextra lhe reluz a h'roica espada
As valorosas legiões guizado,

Como um phénix de gloria

LBes apontando a senda de victoria.

Avante! avante! — a valorosa gente

Um passo não feces,

Pois esta vendo reluzir-lhe à Frente

Do legendario Osorio a espada nua,

E a hoste bellicosa
De Osorio ao grito avança impetuosa.

Bem o mo em elle e terrida macega
O incendo estala e ruga,
Assim por todo o campo arde a refrega,
E rabida estruge;

O ronco do canhão, que ao longe trôz,

Nas fundas selvas pavesso ecoâa.

Estre o fumo da risposta contenda
As leninas rutiam,
Quase entre nuvens de procella horrenda
Coriscos mil fuzilam;

E da peleja na sanguente liga

De mais em mais a fúria se encarniça.

Em nuvens de pelouros sibilando
A morte crusa os ares,
E pelo campo a elto vai esfondo
Guerreiros aos milhares,

Como virante selva truculenta,

Que tomba so rijo sopro da tormenta!

Corte o sangue em regatos, que serpeiam
Tingindo o turvo mangue;

Os corsos elegantes galopiam

Em lodejão da sangue.

Por entre furiosas gritaria

Ouvem-se ales gemidos de agonia!

De Osorio surge no infernal estrondo
A marcial figura,

E nas sombras do barrotho hediondo

Um genio se effigura,

Que rege ateia, e apaga a seu talante

Tudo aquelle oceano flamejante.

Avante! avante! fogo! — Osorio bresa
As bras percutindo;

Retina a lança, a bayoneta, a espada,

No prelio fuzilando

E nas ultimas ancias a peleja

Em mar de fogo furiosa arquea!

Avante!... porém já desbaratado
Volta a face o inimigo,

E de Rojas no campo entrocheirado

Vai procurar abrigo,

Qual de jardos horda perseguida,

Que se recolhe à toca conhecida.

Ques voam pelo céu despedaçadas,
No fim do temporal,

As nuvens pelo sopro dispersadas

De rijo rendaval,

Taos do trapul buscando os seus morridos

Lá do fugindo os rotos batalhões.

Foi e te um dia da sangrenta gloria,
Tambem de luto e pranto;

Já pelo campo da feliz victoria

Restruge alto e canto,

E a clang-rosa, belico harmonia

Abalo mil gemidos de agonia!

E's tu ainda, Osorio, que na historia
Da brillante oponês grandiosa

Burilas com a espada valerosa

A mais brillante p-gina de gloria.

e o desejo de evitar por meio de uma carreira rápida o obrigava a tanto checar as mulas.

Os soldados de cavalaria acompanhavam a diligencia com tal exactidão que muito aborava a leigeiros dos seus cavalos e o seu merito de bobeis escudeiros.

Rodolphe, galopando na fronte, ia sempre tres passos atras do zagal, em algumas evoluções que este fazia.

Podia dizer-se que era o corpo e a sua sombra se este não fosse colossal de mais para um corpo tão pequeno.

O aragonês parecia não experimentar a menor inquietação por c'usa dista distancia do cavalleiro

Ou fosse consciencia da sua innocencia, ou certeza de pod' e escapar-se no momento do perigo, ia e via, errando e perseguido o gado com uma indifferença muito perfeita para ser fingida.

A galva, ond'lam, suportando mil solavancos, os pobres soldados, acompanhava a diligencia sem perder terreno.

A noite era sem luar, e profunda a escuridão.

Soprava com forç um vento do norte, e amontoava-se no cimo das montanhas grandes nuvens escurecidas e ameaçadoras.

A vestama, que precede a tempestade, zumbia produzindo um ruído semelhante ao estrondo do trovão.

Em breve se tornaram as subidas mais difíceis e menos sensíveis as descidas.

Approximaram-se de Somo-Sierra.

O caminho elevava-se, fazendo numerosos zig-zags, e seguindo uma aberia cavada na montanha por uma torrente que costeava de alto a baixo.

A paisagem, que se oferecia aos olhos dos viajantes, ensombra pelas trevas de noite que a cercavam, tinha o aspecto mais selvagem e grandioso possível.

O destileiro que seguia era em meio de esormes rochedos, cujas camadas graníticas se sobreponham magnificamente com caprichosa regularidade.

Sim — é o seu montante formidável,
Queinda uma vez emaga o paraguaiço,
E eterniza esta data memorável
— Vinte e Quatro de Maio!

Gloria ainda uma vez ao nome seu,
Ilustre Líder!...
Nora no dia a fronte te envolveu
Do eterno resplendor,
Honra a ti, e a tantos bravos companheiros
Gloria aos heróicos, imortais guerreiros!...

BERNARDO GUIMARÃES.

PARLAMENTO

Câmara temporária

No dia 15, aprovou sem debate, um requerimento do sr. Gomes de Castro solicitando ao ministro da agricultura diversas informações sobre os trens de subúrbio da estrada de ferro D. Pedro II.

Aprovou depois, em 2ª discussão, o projeto que concede um anno de licença ao chefe da esquadra Benjamim Carneiro de Campos, com duas emendas, a a do sr. Domingos Sá, concedendo igual licença ao desembargador José Tavares Bastos, e a 2º do sr. Cardoso de Menezes, determinando que os agraciados só tenham direito ao ordenado.

O sr. Gomes de Castro, Azevedo Monteiro, Souza França e Teixeira da Rocha.

Aprouvou em 1ª discussão, depois de algumas observações do sr. Martinho Francisco, o projeto que concede a penas de 30\$ mensais a d. Olympia Ermelinda de C. S. Pinheiro.

Entrou depois em 1ª discussão o projeto que consigna a somma de 2.000.000\$ com socorros as províncias flageladas pela seca.

Ocupou a tribuna o sr. ministro do império, que disse não considerar o projeto questão de confiança, tanto mais que o governo foi antes consultado. Não julga ociosa a resolução, porque elle dispõe a aprovação de crédito.

Desde o começo da seca, foram os presidentes autorizadas a abrir crédito, o governo não o fez por haverem ainda na verba orçamentaria para tais fins 200 contos, resto de um crédito suplementar aberto pelo ex-ministro do império.

Passa a dizer os generos que tem enviado: assim mandou seguir 500 sacos de farinha, 250 de feijão, 50 de arroz e grande copia de carne, e não contente mandou seguir o « Puri » abastecido de generos, para tirar em todos os portos, ficando depois à disposição da presidência do Conselho.

Pretende mandar seguir o « Madeira » e mandar socorro pelos pequenos da carreira.

O orador passa a dizer o que tem sido feito pelas presidências, e a solicitude que tem tido em socorrer a população.

Quanto à questão votada, o governo não pode saber se elle é ou não suficiente, e no ultimo caso não julga se inhibido de abrir crédito uma ou mais vezes que forem necessárias.

O sr. Ignacio Martins vê nas palavras do sr. ministro mais um motivo para votar contra o projeto.

O orador abunda nas considerações da oposição quanto ao modo de entender o projeto com relação ao governo, e considera nichias os créditos que tem sido abertos pelas presidências.

O sr. Barão de S. Domingos, pela ordem, rejeiou o encerramento da discussão. Foi aprovado, assim como o projeto em 1ª discussão.

O sr. Araújo Lima requereu e obteve dispensa de intercessão.

Continua a 2ª discussão do orçamento do império. O sr. Francisco Viegas pretendia ocupar-se apenas com as necessidades de sua província, chamando para elas a atenção do governo, mas é forçado a responder ao discurso do sr. Ignacio Martins.

Entre em considerações a sua situação conservadora e sobre a eleição directa, e que não é infenso, mas que elle considera como urgente a regeneradora, mas sim a instrução popular, que só por meio dela será o parlamento a representação do povo.

O orador faz a solução da questão religiosa um título do gabinete 25 de Junho à graduação do país, atento o estado de seu desenvolvimento.

Entende que pelas suas idéas quer o sr. Taunay tornar um país pacífico, liberal, um país católico protestante.

Considerando a lei do recrutamento prova de integridade de idéas estrangeiras em nosso país, pede a revogação absoluta dessa lei, como contraria à índole do povo.

Faz considerações sobre a reforma judiciária, e passa a discordar do sr. Ignacio Martins quando chama Isonja se modo porque o relatório fala de S. M. o Imperador; nessas palavras o orador não só o respeito devido à pessoa irresponsável, mas à nação.

O orador combate ainda as opiniões do deputado oposicionista quanto à lista civil e às verbas para a remoção dos presidentes de províncias, e aos trabalhos para a dotação de S. A. Imperial.

A questão do dote de S. A. D. Januário, diz o orador está terminada satisfatoriamente pelo sr. ministro do império.

Há 20 ou 30 dias o procurador de S. A. recebeu as 1.200 apólices, que pela sua intransférivel garantem que querquer reverez aquella infeliz princesa.

Distingue a indemnização pedida pelo sr. Aquila, da lei de 26 de Setembro, porque trata-se de uso fruto de serviços dos escravos libertados.

Discorda do orador oposicionista, quanto se considera, ás províncias para regular a administração provincial. As eleições, que diz o orador, se não houver livres, forem as feitas ultimamente; e ainda quanto à arborização do campo de São Paulo.

Passa a formular quizzas em nome da província de Minas, fazendo notar que de 14.000.000\$ despendidos no exercício de 1873-1874 com as províncias, só coube á sua província 45.000\$, sendo que pelo ministro da agricultura uma verba de 3.600\$ que lhe foi dada, obrigou-a a despendêr dos seus cofres 5.000\$.

Faz considerações sobre a necessidade da escola mineralógica e de um curso preparatório anexo, e termina agradecendo os méritos do sr. deputado de Caxias.

O sr. Franklin Doria, depois de referir-se ao orador precedente, quanto à maneira porque considera a eleição directa, pensa a ocupar-se diretamente com a organização do ensino primário.

O orador faz notar que estamos ainda obreiros dos países europeus mais avançados em tal matéria. E pensa que no passo que Portugal tem uma escola para 1.100 habitantes, nós temos uma para 1.356.

Nota a desigualdade no numero de escolas para os dois sexos, com prejuízo do feminino; indica eloquente de nosso atraso, porque, diz o orador, em todos os países há igualdade, e o orador dará preferência à educação da mulher, porque a vida está condicada o futuro do lar, como na sociedade.

Expõe minuciosos cálculos sobre a matéria, quanto ao numero de espécies e suas freqüências,

quanto à relação em que estão estes com a massa total dos habitantes e a população escolar.

Passa em seguida a tratar dos métodos e do corpo docente, achando-os completamente afastados das práticas das nações adiantadas em tal assumpto.

Nota que os benefícios feitos à instrução pelo governo geral são restritos ao município neutro, não se estendendo ás províncias, e mesmo aqui tem havido mau emprego desses benefícios.

E avisa que despediriam nas quatro escolas-palestras 1.800 contos, quantia que chegaria para ditar de escolas todas as freguesias.

Relativamente dispõem mais as províncias com a instrução primária, do que dispõe o governo geral que só lhe consagra 1 por cento da receita, quando d'aperte com o exercito, afundado as estradas de ferro 6 e 3 por cento.

Depois de fazer longas considerações sobre os planos de reorganização do ensino, nos quais vê o orador sempre mantida a preponderância oficial com prejuízo do poder municipal, a quem deveria caber, por ser a instrução interesse individual, faz sentir a necessidade do ensino obrigatório, e concluso pedindo que com a mesma força com que se tratou da emancipação dos escravos, se trata ainda que com mais algum sacrifício da emancipação dos espíritos.

A discussão é adiada pela hora.

A 16 não houve sessão por falta de numero.

A 17 entrou em 2ª discussão o projeto que autoriza o governo a despendêr até 2.000.000\$ com socorros ás províncias flageladas pela seca.

Tomou a palavra o sr. Esperidião sustentando a opinião oposicionista no modo de encarrilar o projeto em relação ao governo, pediu, porém, que no numero das províncias socorridas seja contemplada a de Alagoas, onde já se faz sentir a seca nos municípios limitrophes com Pernambuco.

Só lidas em seguida diversas emendas ao projeto, no sentido de atender a todas as províncias que vêm a sofrer iguais males, e de ampliar ao governo a faculdade de empregar os socorros.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Carneiro da Cunha abunda na argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das provisões, pondera que seria bom empregá-las em obras duradouras, como estradas, açudes pelo interior das províncias, levando destas recursos ao sertão para obstar a migração da população para o litoral.

O sr. Ferreira da Aguiar contrapôs a argumentação da maioria ás considerações do orador oposicionista e passando a tratar do emprego das prov

Grande catastrophe — As folhas inglesas dão noticia de uma grande catastrophe no mar do norte no correr das ultimas tempestades que ali reinaram.

Naufragaram 39 barcos de pesca, de grande tonelagem, pertencentes aos portos de Yarmouth, Lowestof, Grimsby, Hull, Barnetgate, e não se salvaram nem os cascos nem a carga. O numero dos homens afogados eleva-se a 228; deixam na miseria 96 viúvas e 184 orphãos.

Safra de assucar em Sergipe — O *Diário de Notícias*, da Bahia, diz saber de fato limpa que a safra de assucar este anno, na província de Sergipe é calculada em 300 mil sacas no valor de 4 a 5 mil contos.

Grande parte deste genero tem já sido exportado daquella província para Europa.

Mais guerra — O *Times* de 13 do mes findo inseriu um despacho de Washington, dizendo que o governo da república de Venezuela entregou os passaportes ao ministro americano. São criticas as relações dos dois países.

Obituário — Foi sepultado no cemiterio municipal, o seguinte cadáver:

Dia 22 : João Chrysostomo Machado, 37 annos, falecido recentemente.

REVISTA ESTRANGERA

Estados Unidos

Tendo sido as tropas federais de ordem do presidente Hayes, retiradas do palacio legislativo da Columbia, Carolina do Sul, o sr. Chamberlain, governador republicano, curvando-se à política presidencial, anunciou — que não podia por mais tempo manter a sua pretensão, ao cargo de governador daquelle Estado, tendo perdido a esperança de ser assim bem sucedido; e declarou que não desejava prolongar por mais tempo uma luta que só podia aumentar o sofrimento dos que nella se haviam empenhado.

Relatou extensamente a historia de sua eleição e condenou energicamente o presidente por haver abandonado a sua causa, mas confessou que os motivos e os fins do presidente, eram indubbiamente honrados e patrióticos. Concluiu anuncianto que deixava de reclamar activamente o seu direito ao cargo de governador.

No terço do dia 11 de Abril o palacio legislativo da Columbia, cujo todo o archive oficial, foi entregue ao secretario privado do sr. Hampton, pelo secretario privado do sr. Chamberlain. O sr. Hampton, portanto está de posse.

Assim, pois, findou o conflito da Carolina do Sul.

A comissão enviada pelo presidente Hayes à Luisiana, começou ao mesmo tempo a colher provas dos factos relativos à disputa governamental daquelle Estado.

Rio da Prata

Pelo paquete silemto *Hepburg* entrado na côte a 17 ha data de Buenos-Aires át 10 do corrente.

Segundo o *Nation*, a questão chilena estava tão adiante, que provavelmente ficaria resolvida em mais uma conferencia do ministro de estrangeiros com o representante do Chile.

No Rio Grande tinhão sublevado parte do batalhão chamado de gendarmes, ferindo gravemente o major e dirigindo-se depois para S. Lourenço. Era um movimento com importancia politica, e que apenas poderia dar mais alguma salteade para infestarem as estradas.

Notícias de Dolores referiam uma che a verdadeira revolta extraordinaria do Rio Grande, que se exprimava por vinte milhas de largo. Milhares de ovelhas tinham morrido afogadas.

Tiobam chegado de Berlim os ars. Schwartze & C°, com um projecto de introduzirnos na Republica Argentina, no espago de douz annos, 5,000 famílias russas da Bessarabia, pagando o governo £ 3 por cabeca de adulto e a metade pelos meiores de 15 annos.

Festeja a partir para o Paraguai o dr. Achaval, nomeado ministro para alli, em substituição do dr. Dernique.

COMMUNICADO

Alôa o Figaro da Província de S. Paulo

O organo da commandita republicana, na sua Revista dos Jornais do dia 22 do corrente, avança que o nosso anterior escripto publicado no *Correio Paulistano* de terça-feira é um artigo virulento e apopleptico de colera contra o que recentemente escreveu *Figaro* a propósito dos proximos festeiros da inauguração da linha do Norte, e visita da princesa regente a essa província.

Esqueceu, porém, dizer a redacção da *Província* que o escripto do seu *Figaro* constitui a mais offensiva e injuria provocação à grande parte dos habitantes desta capital, e que o nosso artigo, por ella bondosamente qualificado — virulento e apopleptico de colera, é a necessaria resposta àquela caluniosa distribuição contra a hora de distintos cidadãos, que ali foram inconscientemente vilipendiados e affrontados pelo desastrado humorista.

E' peregrino o intento, que na altidude *Revista Transporeca*, da inocentar-se o imprudente *Figaro* de ofences que, no seu ardor empoeiro de fazer espirito, irrogou à pessoas merecedoras de respeito e acatamento, fazendo com que seja elle considerado uma vitima da nosso colera !

Mas, semelhante ardil não produzirá o almejado efecto, por quanto ainda é moi recente a affronta atirada por *Figaro* à face de uma população, para que possa ser olvidada, como se pretendesse fazendo recuar odio, inveja ou fisco em quem apesar rectificou a verdade mencionada em prejuizo dos brios de cavalheiros distintos e respeitáveis.

SEÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

Santos, 22 de Maio de 1877

Café

O mercado não tem sofrido alteração.

Entraram á 21—42,600 k.

Desde 1—1,330,770 k.

Existencia—18,000 sacas.

Termo médio das entradas diárias desde 1º do mes 10,6 secces.

Em igual periodo de 1876—1,935 secces.

Algodão :

Nada consta.

Entraram á 21—2,100 k.

Desde 1—18,360 k.

Existencia—1,500 fardos.

Termo médio das entradas diárias desde 1º do mes 13 fardos de 50 kilos.

Mesmo periodo de 1876—46 fardos.

PAUTA da alfandega e mesa de rendas :

Para romane de 20 a 26 de Maio.

Não sofreu alteração e continua :

Café bom—568 rs por kilo.

Café escolhido—300 rs k.

Algodão—480 rs k.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA

Maio 22 :

Rendimento da alfandega . 10 480,980

De 1 a 21 180.078,129

190.618,100

TELEGRAMMAS PARTICULARES

RIO, 22 de Maio :

Café :

Vendas insignificantes.

Preços frógs.

Existencia 64,000 sacas.

Cambio sem alteração.

IMPORTAÇÃO

MANIFESTO do brigue alemão « Oriental » de Liverpool : 1,098 b. e 97 feixes ferro, 50 c. cevada, 1 locomotiva, 53 b. telhas, 14 gigos terebentina, 14 feixes, 15 dito ferro em chapas, 6 latas óleo de linchaga, 28 b. dito de cebola, 10 v. objectos de estrada de ferro a Dulley & Miller, 200 b. cevada, 100 c. aguardente a Leuba & C. 75 c. cevaja a Montandon, Mattos & C. 10 v. objectos de gaz a companhia de gaz, 10 b. ferragem a J. Ford & C. 73 tubos de ferro, 2 b. chumb. 1 v. corda a M. A. Bittencourt, 180 v. machinismo de agricultura a companhia Lidgerwood, 329 b. e 63 feixes ferro, 2 v. objectos de estrada de ferro, 26 b. óleo de cebola a companhia Mogiana, 38 feixes fornos, 2 b. ferragem, 1 c. cutelarias, 59 b. cevaja, 60 c. dita, 1,776 taboados, 76 tons. carrião a ordem.

(Do Diário de Santos)

SEÇÃO PARTICULAR

A família Rizzo

Estes apreciables artistas asset conhecidos tanto nessa província como em outras do Império, pretendem nesta capital um espectáculo de despedida com o valioso concurso da importante companhia dramática dirigida pelo sr. Ribeiro Guimarães, na quarta-feira proxima.

Parece-nos excusado recomendar ao generoso público desta cidade a familia que, contando em seu seio as duas interessantes meninas quo tão raro talento exhibem em ação, ha sempre merecid as mais expressivas demonstrações do apreço e admiração.

Agora que pela derradeira vez recorrem á protecção do povo paulista, antes da sua retirada para Europa, é de esperar que o seu justo appello obtenha o mais satisfactorio exito.

E' conveniente aqui lembrar que a familia Rizzo em sua ardua peregrinação nunca se ha negado a concorrer com o seu trabalho para auxiliar obras meritorias, nomeadamente na capital da Bahia onde com todo carvalhismo e notável boa vontade prestou-se a tomar parte em um epectáculo quo os distintos estudantes da Faculdade de Medicina promoveram para a fundação do monumento Dous de Julho.

A comissão academică encarregada dessa festa benéfica, dirigiu uma carta ao sr. Rizzo quo é o documento mais honroso para esse cavalheiro.

A mesma comissão dando conta dessa explendida função, pub cou um artigo no *Diário da Bahia* de 25 de Julho do anno passado no qual vem o trecho seguinte quo muito abona a familia Rizzo :

Estão :

« Quando nos achavamos em critica posição, quasi que impossibilitados de realizar o spectaculo, á falta de uma artista para o papel de Maria, tão importante no drama, recorremos ao sr. Boisacão Rizzo, pedindo-lhe o concurs de exma. sr. sua filha.

Este cavalheiro, que se achava em Cachoeira, respondeu-nos com o oferecimento gratuito dos prestitos de ambas suas filhas e dos seus também para todo o que estivesse ao seu alcance e fosse necessário no spectaculo.

ACEITO o oferecimento, fiz as despesas de uma viagem para aqui, deixando o theatro daquelle cidade, onde estave dando spectaculos, conseguintemente com prejuizo dos seus intereres, demorou-se 15 dias nesta capital, recusando até o hospedagem quo, como era dever nosso, lhe oferecemos, e retribuindo-s as despesas depois do spectaculo para Algodinhas, sem acariciar qualquer retribuição pecuniária pelo trabalho tão intensivo quanto valiosissimo da sua filha.

Esta senhora em muitos dos ensaios, apesar de grande incommodo de saude, excessos de febre, não quis deixar de to - ar parte.

Nós que encontramos assim a abnegação e o sacrificio do artista sem fortuna, sem capitais, quo nos veio dizer : « sciamte a intelligencia e o coração, quo outrora cousta não possuimos para essa obra quo é grande pelo nobreza do teatro, pelo grandeza do sentimento, visto depor aos pés da sr. Rizzo as filhas de nossa grandeza, vimos tributar-lhe os votos de mais cordial e respeitoso sympathia.

As estímas dos homens de bem, o aplauso de todos os bahianos, ha de acompanhar a familia Rizzo como o galardão unico e digno do seu nobre procedimento e do seu inexprimivel merito.

Por este expressivo e significativo testemunho de apreço dado por ilustrados moços quo frequentam as salas superiores de um importante cargo medico do Brasil, vê-se claramente o merimento quo distinguem a familia Rizzo quo por certo não deixará de ser mais uma vez reconhecido nosta prospera capital.

O nome polo paulista em geral, assim como em particular a distinca macidice académica e a importante classe comercial não ha duvidar que concorreto ao beneficio da estimavel familia Rizzo, contribuindo assim para abrillantar essa sympatica festa em prol desses artistas mercedores de toda a conjuração e aplauso.

Monumento do Ypiranga

Encetamos hoje a publicação dos habitantes desta cida de quo subscreveram para o Monumento do Ypiranga, seguindo a ordem em que se acham inscriptos

Os senhores :

- 1 Exm. Bispo Diocesano
- 2 Dr. Sebastião José Pereira
- 3 Barão de Souza Queiroz
- 4 Dr. Martinho da Silva Prado
- 5 Barão de Tietê.
- 6 Comendador Antônio Aguiar de Barros
- 7 Dr. Carlos Lourenço da Silva Carvalho
- 8 Dr. Antonio da Silva Prado
- 9 Dr. João de Paula Souza
- 10 Desembargador Bernardo A. G. Peixoto.
- 11 Comendador Luiz Antonio de Souza Batres
- 12 Comendador Fidélis Nepomuceno Prates
- 13 Adolpho Júlio de Aguiar Melcher
- 14 Conde Manoel Egídio Bernardes
- 15 Tenente-coronel Antônio José Ozorio da Fonseca
- 16 Major Diogo Antônio de Barros.
- 17 Dr. Manoel Baptista da Cruz Tamandaré
- 18 Dr. Ernesto Mariano da Silva Ramos
- 19 Dr. Clemente Fausto de Souza Filho
- 20 Conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho
- 21 Conselheiro Olegário H. de A. e Castro
- 22 Comendador Francisco Martins de Almeida
- 23 Dr. Augusto Cincinato de A. Lima
- 24 Coronel Antônio Prost Rodovatto
- 25 Dr. João Ribeiro da Silva
- 26 Dr. Fortunato José de Lamargo
- 27 Dr. Américo B. de Almeida Mello
- 28 Capitão Antônio José Baptista Luané
- 29 Dr. Antônio Manoel de Campos Mello
- 30 Dr. Elias Antônio Pacheco e Chaves
- 31 Engenheiro José Porfirio de Lima
- 32 Coronel Paulo Delhão da Fonseca
- 33 Tenente-coronel Antônio José Fernandes Braga
- 34 Desembargador Joaquim Francisco de Faria
- 35 Dr. Joaquim José Vieira de Carvalho
- 36 Capitão Antônio B. Ricardo Quartim
- 37 Conselheiro João da Silva Carrão.
- 38 Dr. Pedro Vicente de Azevedo
- 39 Tenente-coronel Joaquim Antonio Dias
- 40 Dr. Filipe H. F. Trigo de Loureiro
- 41 Dr. Joaquim José Vieira de Carvalho
- 42 Dr. João Baptista de Moraes
- 43 Dr. J. M. Mendes de Almeida
- 44 Dr. Paulo Egídio de Oliveira Carvalho.
- 45 Dr. José Maria Corrêa da Sá e Benevides
- 46 Dr. Cândido Ribeiro dos Santos
- 47 Desembargador Joaquim Pedro Villaça.
- 48 Dr. Luiz Pereira Dias.
- 49 Dr. José Luciano da Silva Barbosa.
- 50 Dr. João Theodoro Xavier.

(Continua).

ANNUNCIOS

Convocação dos credores do hotel de França

De ordem do sr. dr. juiz de orphões convoco os credores da herança do falecido Adolpho Pedro Freire, á vivem se habilitar neste juizo no prazo de 8 dias, sob pena de não serem contemplados no inventariu.

S. Paulo 23 de Maio de 1877.

O escrivão Januário Moreira. 3-1

Leilão Roberto Tavares

PARA

Sabbado 26 do corrente

as 10 e meta horas

Leilão de generos secos e molhados por ordem do juiz do commercial e o requerimento do depositario da

MASSA FALLIDA

De Joaquim Lopes Carneiro

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosse, Constipação e Desflusos, que assentam no peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rousquidão, &c., e para os Tubercolos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é oferecido ao público e à medicina, afim de suprir a necessidade urgente que há de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima.

A experiência claramente tem manifestado que é com efeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que oferece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos. Desflusos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiráveis. Pode ser ministrado às crianças assas direções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchite e Catarrho Pulmonar. — Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve imediatamente ser empregado em todas as doenças que resultam de constipações, desflusos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

E' contudo nos terríveis Tubercolos Pulmonares que se tem observado a grande eficácia e o poder do Peitoral de Cereja para aliviar as Tosses socorrendo as graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nemhum familiar, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir as doenças acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Aviso aos srs. viajantes aos bairros

Grande sortimento de bairros franceses para homens e senhoras, malhas de visgo, de couro, cores e coberturas de visgo, francesa e inglesa, vendendo-se com 30% de abatimento. São os mais proprios para o canhão de ferro, os bairros franceses oferecem uma grande variedade.

LASSOLLE. fabricante

Travessa da Quitanda n.º 2 em frente a casa do sr. Aimé Quillet et cabellereiro

Grand Hotel de Pariz

31 Rua de S. Bento 31
S. Paulo

Este grande estabelecimento situado em um dos melhores lugares da capital, oferece aos srs. viajantes todas as comodidades desejaveis, como rejas: salas e quartos espaciosos, decentemente mobiliados, apartamentos inteiramente separados para famílias, e magnifica cozinha dirigida por um perito cozinheiro.

Continua a receber pensionistas mediante ajuste previo.

As QUINTAS-FEIRAS se encontrará empadinhos. Nos DUMING'S se encontrará VOL-AU-VENT.

Encarregue-se por encomendas de preparar jantares para fóra, e também doces de qualquer qualidade.

A proprietaria - Rosalie Boudrat. 10-4

Interessante novidade

Não ha mais cadeiras velhas!

Na officina de José Maria Villaronga acha-se a venda tinta preparada para restaurar a polichina de cadeiras e sofás, dando-lhe a cor e o brilho primitivo, e oferecendo ainda a vantagem de poder tornar-se limpa pela simples lavagem, e durar por longo espaço de tempo.

Acha-se também à venda verniz de pinel que faz o efeito de da boneca para lustrar a madeira das cadeiras e de qualquer móvel.

Na mesma officina também se faz o trabalho dessa restauração de trastes pelo mencionado processo.

Tudo por preços razoáveis.

Brua do Ouvidor n.º 14.

Formicida do dr. Gapanema

Remedio infallivel para extinção da formiga sauba.

Grande redução no preço

que será de quinze dias 15.000 por lata de 5 litros. Não se pode vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Único deposito nesta província, casa de M. P. da Silva Brühns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

25-21

Prograria central homeopatica

13 - rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos

DE JAMES EPPS E C.®

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carboras para tinturar, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharacacias da corte. Ha livros para o uso dos amantes da homeopatia.

18

25

30

35

40

45

50

55

60

65

70

75

80

85

90

95

100

105

110

115

120

125

<div data-bbox="306 1995 710 2005</div>
<div data-bbox